

A História Oculta do Versículo Quarenta — Número Vinte e Seis

Ezequiel Número Sete

Jeff Pippenger

2026-08-12

A linha profética que estou identificando como “a roda de Josias” começa com a rebelião do antigo Israel, quando rejeitaram Deus como seu rei em 1097 a.C. Os três primeiros reis (Saul, Davi e Salomão) são identificados como tendo reinado por quarenta anos, de 1097 a.C. até 977 a.C. Com a morte de Salomão, a rebelião de Jeroboão e das dez tribos do norte encerra a linha dos três primeiros reis e dá início a uma linha de reis tanto no reino do norte como no reino do sul.

Os primeiros três reis são um símbolo de muitas verdades, mas uma das rodas da verdade às quais estão ligados são os últimos três reis de Judá — Jeoaquim, Joaquim e Zedequias — que, por sua vez, representam Ciro, Dario e Artaxerxes. Ciro, Dario e Artaxerxes, por sua vez, representam seus três decretos, que se estendem de 516 a.C. a 457 a.C.; os quais, por sua vez, representam os três anjos de Apocalipse catorze, que chegam em 1798, 19 de abril de 1844 e 22 de outubro de 1844, respectivamente. A história da chegada dos três anjos de Apocalipse catorze repete-se até a última letra no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, identificando assim que a linha profética que começa com a unção de Saul como rei alcança sua conclusão quando a igreja triunfante é ungida na lei dominical prestes a vir. A linha inclui a roda do rei Josias, que retrocede até a rebelião de Jeroboão em Betel e Dã em 977 a.C.

Vinte e dois

Jeroboão possui o simbolismo de vinte e dois, pois reinou durante vinte e dois anos, vinculando assim o seu testemunho à história representada por vinte e dois, que é um símbolo da combinação da Divindade com a humanidade, conforme ilustrado pela visão de *marah* de Daniel no vigésimo segundo dia, e pelo número duzentos e vinte, do qual o número vinte e dois é o dízimo.

E os dias em que Jeroboão reinou foram vinte e dois anos; e dormiu com seus pais, e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar. 1 Reis 14:20.

A “expição”, representando a combinação da Divindade e da humanidade, é a obra de Cristo que começou em 22 de outubro, ou no décimo mês (gregoriano); dez vezes vinte e dois é igual a duzentos e vinte. Jeroboão levantou altares falsificados tanto em Betel como em Dã e é, portanto, um símbolo da adoração falsificada do domingo em conexão com a combinação de igreja (Betel: significando igreja) e Estado (Dã: significando juízo).

Então Jeroboão edificou Siquém, nos montes de Efraim, e habitou nela; e saiu dali, e edificou Peniel. E Jeroboão disse no seu coração: Agora tornará o reino à casa de Davi. Se este povo subir para oferecer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, o coração deste povo tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e eles me matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judá. Pelo

que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Já sobeis demais a Jerusalém; eis aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito. E pôs um em Betel, e o outro colocou em Dã. E isto se tornou em pecado; porque o povo ia adorar diante de um até Dã. E fez uma casa de altos, e constituiu sacerdotes dentre o mais baixo do povo, os quais não eram dos filhos de Levi. E Jeroboão ordenou uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, semelhante à festa que havia em Judá, e sacrificou sobre o altar. Assim fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos altos que havia feito. Assim, no décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que imaginara do seu próprio coração, ofereceu sobre o altar que fizera em Betel; e ordenou uma festa aos filhos de Israel; e ofereceu sobre o altar, e queimou incenso. 1 Reis 12:25–33.

Na história fundacional das dez tribos do norte, houve uma rebelião que havia sido tipificada pela rejeição, por parte de Israel, de Deus como rei, e também pela rebelião de Arão e pelo bezerro de ouro. A rebelião de Arão deu-se na história fundacional do antigo Israel, e a de Jeroboão, na história fundacional das dez tribos do norte. “Linha sobre linha”, Arão, como sumo sacerdote, representa a igreja, e Jeroboão, como rei, representa o Estado. Essas duas rebeliões fundacionais constituem uma linha que inclui a rebelião fundacional do povo de Israel ao desejar um rei humano.

490

Há três períodos de quatrocentos e noventa anos na história sagrada representada no livro de Ezequiel, e um estava associado aos reis, outro ao santuário e outro ao exército. Esses três períodos correspondem à rebelião de Arão (o santuário), Saul (o exército) e Jeroboão (o rei). Dos três símbolos de profeta, sacerdote e rei, é o rei Saul quem é identificado como profetizando, e Arão era o sacerdote, e Jeroboão era o rei.

E aconteceu que, quando todos os que o conheciam dantes viram que, eis que ele profetizava entre os profetas, então o povo dizia uns aos outros: Que é isto que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas? E um do mesmo lugar respondeu e disse: Mas quem é o pai deles? Por isso se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas? 1 Samuel 10:11, 12.

A igreja triunfante consiste em um profeta de trinta anos, um sacerdote de trinta anos e um rei de trinta anos, representados por Ezequiel, que começou no trigésimo ano; por José, que iniciou seu serviço aos trinta anos; e pelo rei Davi, que começou a reinar aos trinta anos. A igreja triunfante é representada nos últimos oito capítulos do livro de Ezequiel como o templo que enche a terra, e a igreja triunfante é Filadélfia, que é a oitava igreja que procede das sete.

A linha profética de Josias, que começou em 977 a.C., termina na lei dominical prestes a vir. A purificação e selagem dos cento e quarenta e quatro mil, que começou em 31 de dezembro de 2023, teve início quando Miguel desceu para ressuscitar as duas testemunhas de Apocalipse onze. O ano de 2023 chegou vinte e dois anos após 11 de setembro de 2001, assim como os Alien and Sedition Acts de 1798 chegaram vinte e dois anos após a Declaração de Independência, em 1776. O reinado de vinte e dois anos de Jeroboão começou em 977 a.C., quando a profecia de Josias foi

apresentada. Naquele tempo, o profeta desobediente de 1 Reis capítulo treze confrontou a apostasia de Jeroboão, assim como Moisés confrontou a apostasia de Arão, e Samuel confrontou a hoste que desejava um rei. Esses confrontos contra apostasias fundamentais, representados pela mensagem do profeta desobediente, de Moisés e de Samuel, representam o alto clamor do terceiro anjo na lei dominical. É a mensagem de advertência proclamada pelo estandarte, a qual é representada na história de Jeroboão como a predição de Josias acompanhada de um “sinal”.

E eis que um homem de Deus veio de Judá, pela palavra do Senhor, a Betel; e Jeroboão estava junto ao altar para queimar incenso. E clamou contra o altar, pela palavra do Senhor, e disse: Ó altar, altar, assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias; e sobre ti ele sacrificará os sacerdotes dos altos que sobre ti queimam incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti. E deu, no mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza que está sobre ele se derramará. E sucedeu que, ouvindo o rei Jeroboão as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar em Betel, estendeu a mão desde o altar, dizendo: Prendei-o. E a mão que estendera contra ele secou-se, de sorte que não a pôde recolher a si.

Também o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus dera pela palavra do Senhor. Então o rei respondeu e disse ao homem de Deus: Suplica agora a face do Senhor teu Deus, e ora por mim, para que a minha mão me seja restituída. E o homem de Deus suplicou ao Senhor, e a mão do rei lhe foi restituída, e ficou como dantes. E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo a casa, e refaze-te, e eu te darei uma recompensa. Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não entraria contigo, nem comeria pão nem beberia água neste lugar; porque assim me ordenou a palavra do Senhor, dizendo: Não comas pão, nem bebas água, nem voltes pelo mesmo caminho por onde vieste. Assim, foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel. 1 Reis 13:1–10.

A recusa do profeta em comer com Jeroboão, apesar da oferta de “metade da tua casa”, corresponde à promessa de Herodes a Salomé de metade do seu reino.

E, chegando um dia oportuno, em que Herodes, no dia do seu aniversário, ofereceu um banquete aos seus grandes, aos tribunos e aos principais da Galileia; e, entrando a filha da referida Herodias, e dançando, agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa, disse o rei à donzela: Pede-me o que quiseres, e eu to darei. E jurou-lhe: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino. E, saindo ela, disse à sua mãe: Que pedirei? E ela respondeu: A cabeça de João Batista. Marcos 6:21–24.

A promessa de Herodes de metade do seu reino ocorreu no dia do seu aniversário. Herodes é um símbolo de Roma, e os dez reis de Apocalipse dezessete são tipificados pela divisão décupla de Roma em Daniel capítulo sete, e pelos dez dedos dos pés do capítulo dois. O seu aniversário é assinalado quando o sexto reino é substituído pelo sétimo reino na lei dominical, e, nesse sentido, é o aniversário das Nações Unidas como o sétimo reino da profecia bíblica. Na lei dominical que em breve virá, os dez reis, representados pelas dez tribos do norte de Jeroboão, concordam em dar o seu reino à besta por uma hora em Apocalipse “dezessete”.

Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, e concordem, e deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. Apocalipse 17:17.

Antes de abordarmos a profecia de Ezequiel no capítulo quatro, identificaremos as “treze” vezes em que Ezequiel indica diretamente uma data. Esses treze marcos se dividem, em termos gerais, entre o mundo e o povo de Deus. O mundo, representado pelo Egito, é colocado sob uma data direta seis vezes, e Tiro é mencionado uma vez, e nas outras seis vezes Jerusalém é o assunto. O livro começa em 592 a.C., que é o trigésimo ano do décimo sétimo ciclo do Jubileu, e o versículo um do capítulo quarenta de Ezequiel identifica 22 de outubro de 573 a.C. como o fim do ciclo. O ciclo do Jubileu representa o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, desde 11 de setembro até a lei dominical prestes a vir, o que, por sua vez, é representado em um fractal dessa mesma história, desde 31 de dezembro de 2023 até a lei dominical prestes a vir. Ambos os períodos foram tipificados por 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844.

Em 11 de agosto de 1840, ninguém menos que Jesus Cristo desceu como o anjo poderoso de Apocalipse dez, que trouxe um livrinho que o povo de Deus devia tomar e comer. O mesmo anjo desceu novamente em 11/9 para assinalar o início do tempo de selamento. O mesmo anjo desceu em 31 de dezembro de 2023 para ressuscitar as duas testemunhas que haviam sido mortas na praça daquela grande cidade de Sodoma e Egito, onde também o Senhor foi crucificado. Essa descida assinalou o período final do tempo de selamento. Dentro do período fractal de 31 de dezembro de 2023 até a lei dominical, Ezequiel, o sacerdote, recebe uma visão do templo no céu. Nesse tempo, ele é emudecido e só fala quando Deus lhe ordena fazê-lo. Sua condição dura até a lei dominical que está prestes a vir, representada pela destruição de Jerusalém.

Assim como João, Ezequiel é ordenado a tomar o livro que estava na mão do anjo que descia, em Apocalipse dez, e também instruído a comer o livro de lamentação, pranto e ais.

Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo; não sejas rebelde como aquela casa rebelde; abre a tua boca e come o que eu te dou. E, quando olhei, eis que uma mão se me enviava; e, eis que nela estava um rolo de livro; e ele o estendeu diante de mim; e estava escrito por dentro e por fora; e nele estavam escritas lamentações, pranto e ais. Ezequiel 2:8–10.

A mensagem é representada como uma mensagem tríplice, tipificando assim a mensagem dos três anjos de Apocalipse catorze. É, portanto, a mensagem seladora do terceiro anjo que sela aqueles que estão dentro de Jerusalém e que lamentam e pranteiam o pecado da igreja e da terra, conforme representado no capítulo nove de Ezequiel e no capítulo sete de Apocalipse.

E a glória do Deus de Israel se elevou do querubim sobre o qual estava para o limiar da casa. E chamou ao homem vestido de linho, que tinha à cintura o estojo de escrevente; e o Senhor lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal nas testas dos homens que suspiram e clamam por causa de todas as abominações que se fazem no meio dela. Ezequiel 9:3, 4.

Aqueles que recebem o selo estão lamentando os pecados da igreja e os pecados da terra, e o testemunho de Ezequiel está entretecido na história de Jerusalém e do Egito, símbolos da igreja e do mundo.

“O fermento da piedade não perdeu inteiramente o seu poder. No tempo em que o perigo e a depressão da igreja forem maiores, o pequeno grupo que está permanecendo na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações que se cometem na terra. Mas, de modo mais especial, as suas orações se elevarão em favor da igreja, porque os seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo. ...”

“A ordem é: ‘Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que clamam por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.’ Esses que suspiravam e clamavam haviam estado apresentando as palavras de vida; haviam repreendido, aconselhado e suplicado. Alguns que vinham desonrando a Deus arrependeram-se e humilharam o coração perante Ele. Mas a glória do Senhor havia se retirado de Israel; embora muitos ainda continuassem com as formas da religião, faltavam-lhes o Seu poder e a Sua presença.” Testemunhos, volume 5, 209, 210.

No contexto do livro de Lamentações, o pranto e o ai tipificam os três anjos de Apocalipse quatorze; as lamentações e o pranto são o primeiro e o segundo anjos, e o terceiro é a mensagem de ai, símbolo do vento oriental que é retido pelos quatro anjos restritores de Apocalipse sete.

Egito

No livro de Ezequiel, há treze datas mencionadas. A primeira do conjunto de datas relativas ao Egito é Ezequiel 29:1, e ela correspondia a 587 a.C.

No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, volta o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito; fala, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Faraó, rei do Egito, o grande dragão que jaz no meio dos seus rios, o qual disse: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo. Ezequiel 29:1–3.

587 a.C. é o ano do cerco, que começou um ano e meio antes da destruição de Jerusalém. Naquele tempo, Ezequiel proclama que Deus derrubaria o Egito, e que a derrubada demonstraria ao povo de Deus a sua insensatez por confiar no dragão do Egito. Ao final do capítulo, faz-se uma declaração de que o Egito seria entregue à Babilônia, identificando assim quando os dez reis dão o seu sétimo reino da profecia bíblica à Babilônia moderna — o oitavo reino que procede dos sete. Essa profecia cumpriu-se ‘dezesete’ anos mais tarde, em 571 a.C., como exposto no final do capítulo. O capítulo 29, portanto, contém a primeira e a última referência de datação associada ao Egito.

E sucedeu, no vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, que a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez o seu exército prestar grande serviço contra Tiro; toda cabeça se fez calva, e todo ombro ficou esfolado; contudo, nem ele nem o seu exército tiveram paga de Tiro pelo serviço que haviam prestado contra ela. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que darei a terra do Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e ele tomará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e tomará a sua presa; e isso será a paga do seu exército. Dei-lhe a terra do Egito por seu trabalho com que serviu contra ela, porque trabalharam para mim, diz o Senhor Deus. Naquele dia farei brotar o poder da casa de Israel, e te darei abertura de boca no meio deles; e saberão que eu sou

o Senhor. Ezequiel 29:17–21.

O vigésimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia, do versículo dezessete, representa a última data das treze datas em Ezequiel, e é a única data que ocorre depois de 22 de outubro de 573 a.C. Representa o momento em que o rei do norte, em Daniel onze, versículos quarenta e dois e quarenta e três, recebe o Egito, bem como o ponto em que os dez reis entregam o seu sétimo reino ao oitavo reino, que procede dos sete. Cumpre-se quando o “chifre da casa de Israel” brota. Em Isaías, Israel brota no dia do vento oriental.

Ele fará que os de Jacó lancem raízes; Israel florescerá e brotará, e encherá a face do mundo de fruto. Isaías 27:8.

Quando Ezequiel 29:17 se cumprir, e o dragão do Egito for entregue à besta papal na lei dominical que em breve virá, a chuva serôdia será derramada sem medida sobre Israel. Essa chuva começou em 11 de setembro como uma aspersão, conforme tipificado por Cristo ao soprar sobre Seus discípulos depois de haver descido à terra após ter ascendido a Seu Pai, depois de Sua ressurreição.

“O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo e em comunicar-lhes a sua paz foi como algumas gotas antes da abundante chuva a ser dada no dia de Pentecostes.” Spirit of Prophecy, volume 3, 243.

A predição de Ezequiel acerca da queda do Egito foi proclamada em 587 a.C., o ano do cerco, e, ‘dezessete’ anos depois, a predição se cumpriu. Cumpre-se no período representado pelo número ‘dezessete’, representando assim a história oculta do versículo quarenta de Daniel onze. Deve cumprir-se durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, retratado no capítulo nove de Ezequiel. No tempo do selamento, a chuva serôdia é derramada, primeiro como uma aspersão em 11 de setembro e depois como um pleno derramamento na lei dominical. Cumpre-se, segundo Isaías, no “dia do vento oriental”, e o islã é o vento oriental, e o islã é o terceiro “ai”. A mensagem que Ezequiel devia comer era uma mensagem tríplice, da qual a terceira parte era a mensagem de ai.

As treze mensagens datadas de Ezequiel foram apresentadas em conexão com Jerusalém, o Egito e Tiro. Todas tratavam da rebelião, conforme representada pelo número “treze”.

Continuaremos a considerar a datação de Ezequiel no próximo artigo.